

PLANEAMENTO ESTRATÉGICO E AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO INSTITUTO FEDERAL DE TECNOLOGIA DE MATO GROSSO

Marcelo Pereira Dantas da Silva

IFMT (Brasil)

Adelina Maria Granado Andrês

ISCAP & CEI (Portugal)

José Carlos Pereira de Moraes

ISPGAYA & CEOS.PP (Portugal)

Abstract:

A autoavaliação institucional no Brasil é um processo reflexivo que envolve a comunidade académica; coordenado pela Comissão Própria de Avaliação; conforme a Lei n.º 10.861/2004. Este estudo analisa a sua influência da autoavaliação institucional no planeamento estratégico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Adotando uma metodologia mista; exploratória; bibliométrica e documental; combinando abordagens qualitativas e quantitativas; foi realizado um inquérito por questionário a servidores da Instituição. Os resultados mostram que a autoavaliação institucional é reconhecida como essencial para o planeamento estratégico; mas as ações dos gestores atendem parcialmente ao Plano de Desenvolvimento Institucional e a relatórios de autoavaliação. Propõe-se para pesquisa futuras; um framework alinhado ao planeamento estratégico para gerar indicadores robustos; aprimorar decisões estratégicas e tornar as intervenções mais eficazes nas diretorias e pró-reitorias.

Palavras-chave: autoavaliação institucional; planeamento estratégico; plano de desenvolvimento institucional.

STRATEGIC PLANNING AND INSTITUTIONAL SELF-EVALUATION AT THE FEDERAL INSTITUTE OF TECHNOLOGY OF MATO GROSSO

Abstract:

Institutional self-evaluation in Brazil is a reflective process involving the academic community; coordinated by the Commission for Evaluation; in accordance with Law No. 10.861/2004. This study analyzes its influence on the strategic planning of the Federal Institute of Education; Science and Technology of Mato Grosso. Adopting a mixed; exploratory; bibliometric and documentary methodology; combining qualitative and quantitative approaches; a questionnaire survey was carried out among the institution's employees. The results show that self-evaluation is recognized as essential for strategic planning; but managers' actions partially comply with the Institutional Development Plan and evaluation reports. A framework aligned with strategic planning is proposed for future research to generate robust indicators; improve strategic decisions and make interventions more effective in the directorates and pro-rectorates.

Keywords: institutional self-assessment; strategic planning; institutional development plan.

1. Introdução

Este estudo investiga o alinhamento entre o planeamento estratégico e a Autoavaliação Institucional no Instituto Federal de Educação; Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT); focando na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). É parte de uma dissertação no Mestrado em Gestão das Organizações realizada no Politécnico do Porto; Portugal; defendida em dezembro de 2024. O manuscrito apresenta alguns dos resultados do estudo da eficácia da autoavaliação como ferramenta norteadora; e o seu impacto nas decisões administrativas e pedagógicas. O estudo adota uma abordagem metodológica robusta; integrando análise descritiva de dados; referências bibliográficas e documentos.

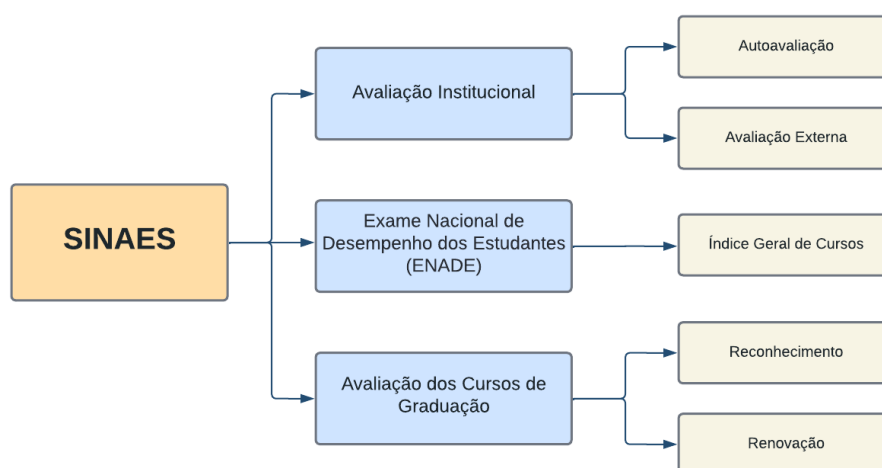
A metodologia do presente estudo foi estruturada de modo a atingir o objetivo principal; bem como os objetivos específicos; permitindo viabilidade metodológica para fundamentar o objeto a ser investigado. Nesse contexto; apresenta-se relevante cientificamente e possui caráter inovador; pois pretende gerar impacto na Instituição ao produzir análises científicas sobre o tema e provocar nos participantes da pesquisa; a reflexão sobre a importância da autoavaliação institucional como instrumento de planeamento para atendimento das demandas institucionais.

2. Referencial teórico

2.1. Sistema Nacional de Educação Superior

A avaliação institucional é um momento de reflexão da Instituição para uma ação estratégica de acompanhamento; controle e melhorias; à medida que a tomada de decisão seja um instrumento de monitoramento e garantia a qualidade do ensino (Kreutz et al.; 2019). Tal avaliação é realizada de segundo as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); instituído por meio da Lei n.º 10.861/2004; estruturada no tripé avaliativo (Figura 1); articulados; independentes e aplicados em momentos distintos.

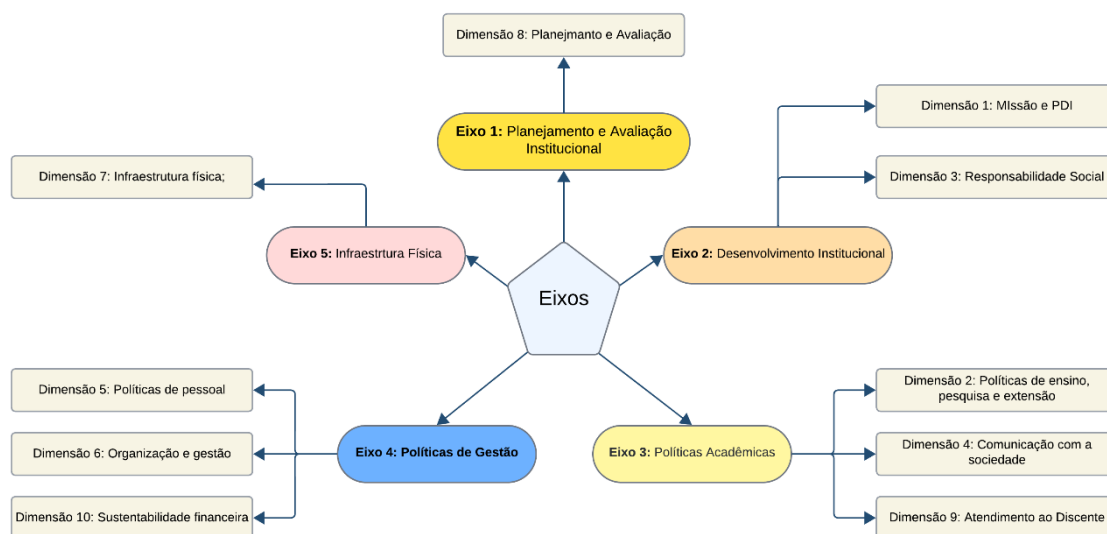
Figura 1. Pilares do SINAES Lei n.º 10.861/2004



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da Lei n.º 10.861/2004

A Comissão Própria de Avaliação (CPA); tem o papel de conduzir de forma autónoma os processos de autoavaliação institucional e sistematizar as informações solicitadas pelo Ministério da Educação nos momentos de Avaliações Externas dos Cursos de Graduação (ACG). Neste sentido; tem a finalidade propiciar a conceção de uma cultura interna da avaliação; essencial para a prática e a reflexão para um melhor desenvolvimento da IES (Polidori; 2009); com potencial de apropriação e transformação (Barreyro & Rothen; 2006); por estar institucionalizada em cada IES no país.

Figura 2. Eixos da Avaliação Institucional

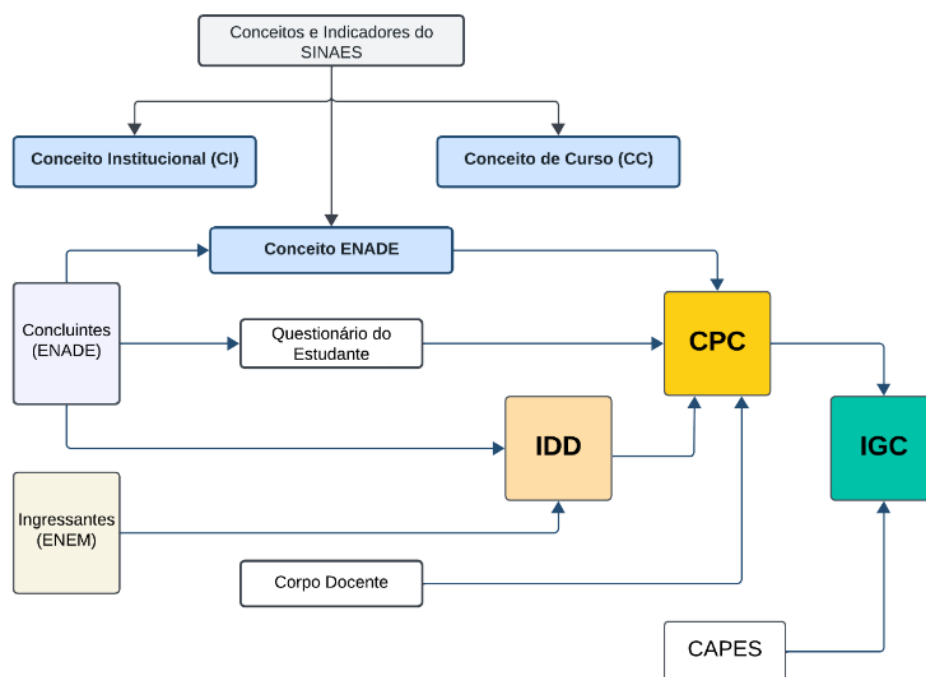


Fonte: Elaborado pelo autor; conforme Instrumento de Avaliação Institucional Externa (2017) vigente

Realizada por uma comissão de avaliadores externos; conforme eixos avaliativos da Figura 2; a ACG é essencial para a regulação e supervisão da educação superior; certificando as condições de ensino ofertadas. São verificadas três dimensões do Projeto Pedagógico do Curso: Organização Didático-Pedagógica; Corpo Docente e Tutorial; e Infraestrutura; resultado no Conceito de Curso (CC).

Quanto ao ENADE; Soares et al. (2019); destaca que o SINAES estabelece indicadores de qualidade que consideram ensino; pesquisa; extensão; desempenho dos alunos; gestão; corpo docente e infraestrutura. Os três indicadores vinculados ao ENADE; expressos numa escala de cinco níveis; de 1 (mais baixa) a 5 (mais alta); calculados e divulgados anualmente no sistema e-MEC; são: Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD); Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC).

Figura 3. Conceito e Indicadores Vinculados ao ENADE



Fonte: Art. 33; Portaria Normativa n.º 40; de 12 de dezembro de 2007.

O IGC; divulgado anualmente; refere-se ao triénio vigente e aos dois anos anteriores; abrangendo três ciclos do ENADE. Se a instituição não possui programas de pós-graduação avaliados pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); consideram-se apenas os CPC dos cursos de graduação. Para calcular o IGC; é necessário pelo menos um curso com CPC no triénio; caso contrário; a instituição é classificada como "Sem Conceito (SC)" no sistema e-MEC. Soares et al. (2019) criticam que o IGC e o CPC se baseiam principalmente no desempenho discente; desconsiderando o contexto institucional; um dos pilares do SINAES. A divulgação desses indicadores tem gerado rankings comparativos entre as IES; podendo descontextualizar o Ensino Superior Público; pois; influenciado pelo desempenho dos estudantes; tanto o IGC quanto o CPC desprezam o contexto institucional; um dos pilares dos SINAES.

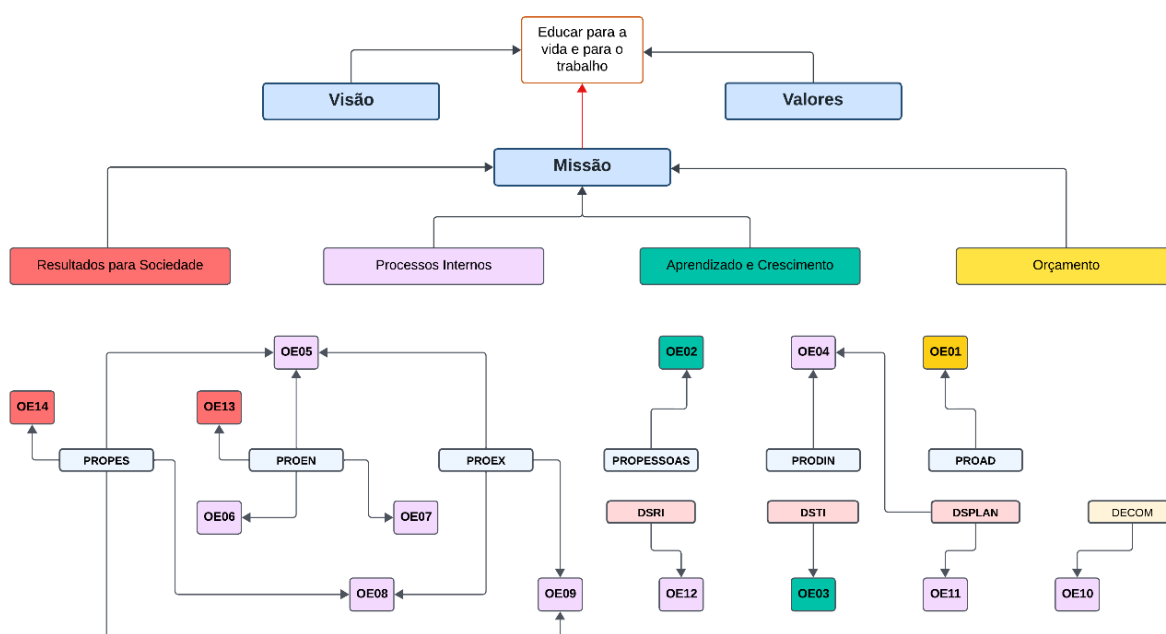
2.2. Plano de Desenvolvimento Institucional

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); principal documento estratégico das IES; reflete políticas públicas; demandas institucionais e comunitárias; missão; metas e estratégias a longo prazo (Almeida & Galvão; 2021). No IFMT; o PDI (2019-2023) é gerido pela DSPLAN; que coordena diagnósticos institucionais e define indicadores e metas estratégicas (IFMT; 2019; Paludo

& Oliveira; 2021). O PDI conecta-se às avaliações institucionais para propor melhorias e alinhar estratégias Almeida & Galvão; 2021).

O PDI do IFMT visa projetá-lo para o futuro; cuja cumprir missão é "Educar para a vida e para o trabalho"; e alcançar a sua visão de ser referência em educação profissional e tecnológica. Esses objetivos baseiam-se em valores como ética; inovação; legalidade e sustentabilidade (IFMT; 2019). Segundo (Kunze; 2020); a missão IFMT busca interagir com as diversas áreas do campo científico e tecnológico; ofertando a qualificação; requalificação; atualização e aperfeiçoamento profissional por meio dos cursos ofertados.

Figura 4. Mapa Estratégico PDI (2019-2023).



Fonte: Elaborado pelo autor; a partir de (IFMT; 2019).

Para cada objetivo estratégico do PDI; são vinculados indicadores de desempenho com metas específicas. No mapa estratégico; cada Pró-reitoria e Diretoria Sistêmica do IFMT têm pelo menos um objetivo estratégico alinhado à sua área de atuação.

O tripé ensino; pesquisa e extensão; representado pelas Pró-reitorias de Ensino (PROEN); Pesquisa e Pós-graduação (PROPE) e Extensão (PROEX); compõe 50% dos objetivos do PDI. O OE05; "Melhorar a qualidade do ensino nos diferentes níveis e modalidades"; se vincula às três Pró-reitorias ver tabela 2). A perspectiva de Processos Internos está conectada a nove objetivos

estratégicos; representando 64% do mapa estratégico; destacando-se como pontos críticos para a excelência institucional.

Tabela 1. *Objetivos Estratégicos do PDI (201-2023)*

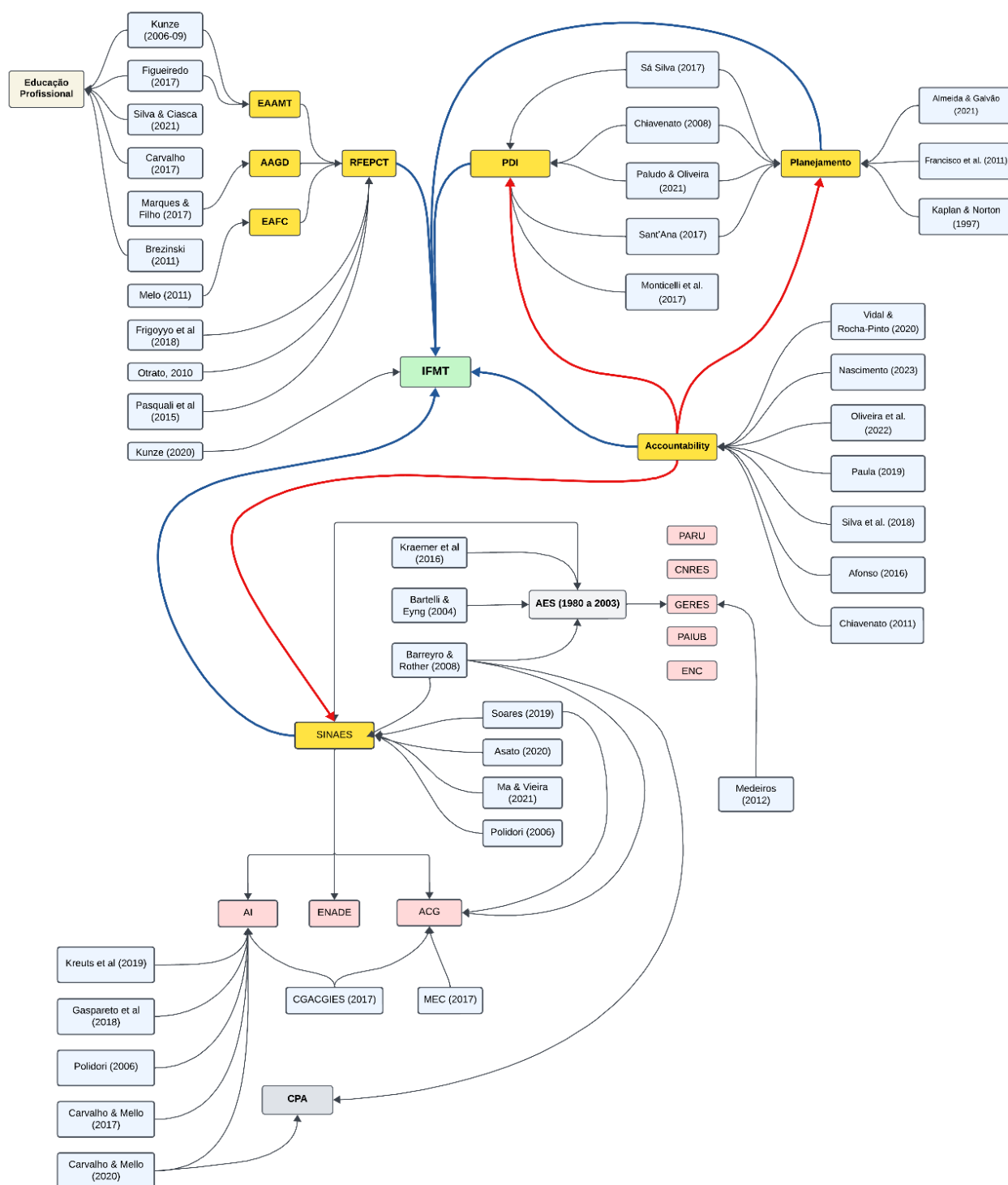
Código	Objetivo
OB01	Institucionalizar; de forma participativa; boas práticas de gestão orçamentária
OB02	Promover a qualidade de vida dos servidores no trabalho nas relações interpessoais e nas ações institucionais
OB03	Desenvolver e Implementar Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) aplicáveis à Educação
OB04	Internalizar a Gestão Estratégica
OB05	Melhorar a qualidade do ensino nos diferentes níveis e modalidades
OB06	Consolidar a oferta de educação a distância – EaD
OB07	Consolidar a política do ensino nos diferentes níveis e modalidades
OB08	Fomentar a pesquisa e a inovação tecnológica articuladas com o ensino e a extensão
OB09	Promover a extensão por meio do empreendedorismo e da inovação tecnológica
OB10	Instituir e executar a política de comunicação e marketing da instituição
OB11	Ampliar parcerias com instituições públicas e privadas
OB12	Aprimorar as relações internacionais; fortalecendo o ensino das línguas estrangeiras com vistas a oportunizar parcerias de ensino; pesquisa e extensão
OB13	Melhorar a qualificação profissional da população; possibilitando o exercício da cidadania
OB14	Colaborar com o desenvolvimento tecnológico regional e sustentável

Fonte: Elaborado pelo autor; a partir dos Objetivos Estratégicos do (IFMT; 2019).

Os indicadores medem a realidade desejada e monitora a implementação das ações; uso dos recursos e entrega dos serviços (Paludo & Oliveira; 2021; Sant’Ana; 2017); motivar a Instituição a implementar a estratégia por meio dos agentes de cada área responsável (Kaplan & Norton; 1997). A mensuração é feita por iniciativas estratégicas das pró-reitorias; diretorias sistêmicas e campi (IFMT; 2019). A responsabilidade por atingir as metas é de toda a estrutura administrativa do IFMT.

A Figura 5; sintetiza o diagrama estrutural do referencial teórico da revisão bibliográfica; as linhas azuis indicam a relação com o IFMT; as linhas vermelhas menções entre os tópicos e as demais citações de autores e as suas conexões.

Figura 5. Diagrama Estrutural do Referencial Teórico



3. Metodologia

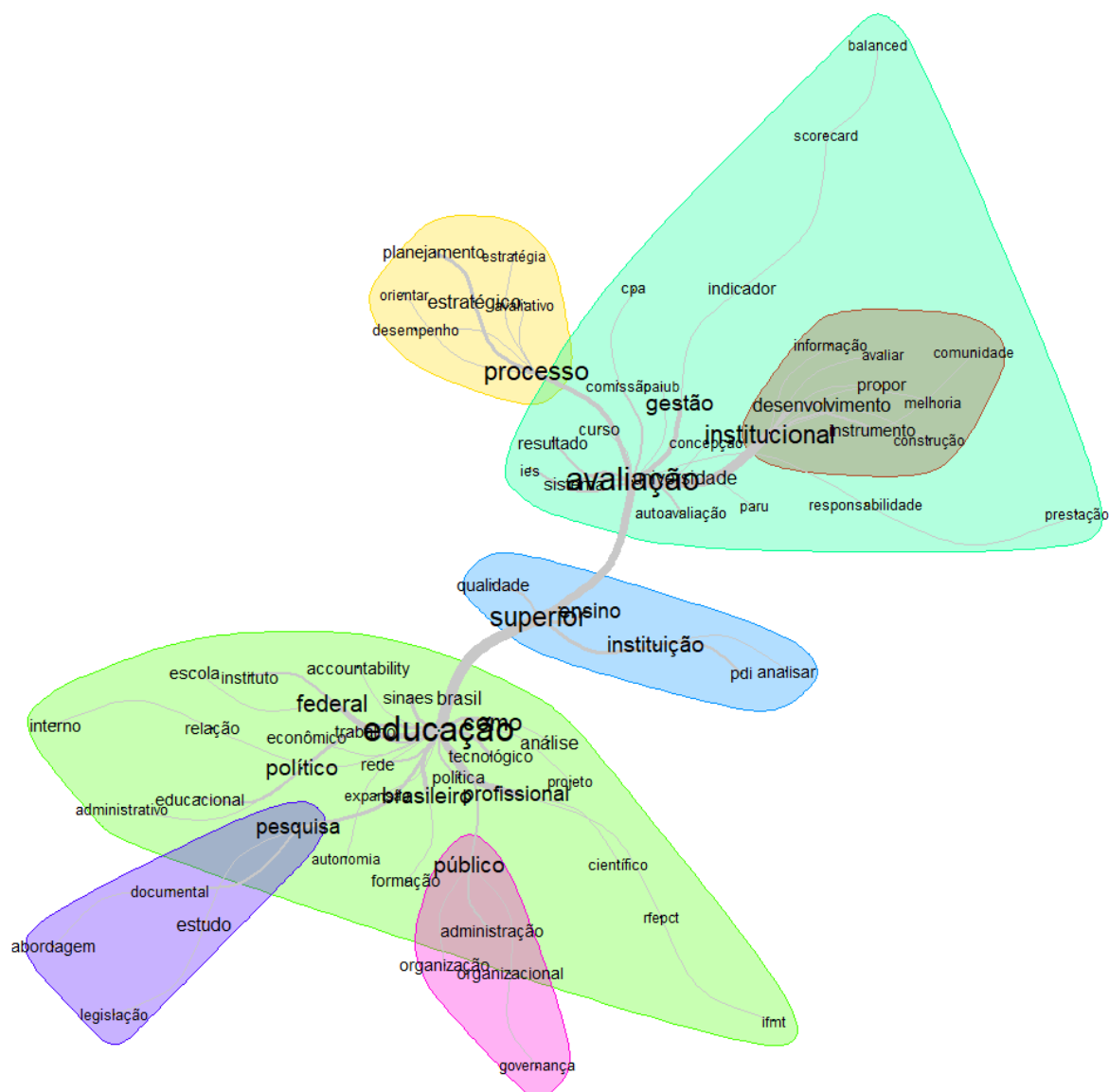
A investigação é bibliométrica e documental; analisando publicações científicas (Ribeiro & César; 2017) e documentos públicos (Gil; 1999). As bases de dados selecionadas incluem Web of Science; Scopus; Scielo; Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES; garantindo a relevância e confiabilidade das informações (Marulanda-Valencia & Valencia-Arias; 2019). O acesso remoto às bases foi feito via Comunidade Académica Federada (CAFe)²⁸ e pelas credenciais enquanto estudante do ISCAP; em que as principais palavras-chave pesquisadas e são detalhadas na Figura 6.

Na análise de similitude representada na Figura 6; identifica-se estruturas e núcleos centrais; correlacionando palavras e relações em um corpus; com origem na teoria dos grafos (Klant & Santos; 2021). Limitada a 78 formas ativas mais frequentes; aplica cores para cada núcleo; considerando interligações; distâncias e espessuras das linhas. O grafo destaca interligações entre processo; planeamento e estratégico; e proximidade de educação; SINAES e accountability. A análise textual com o IRaMuTeQ confirma a relevância do referencial bibliográfico; validando a metodologia bibliométrica.

Assim sendo; a análise textual utilizando o software IRaMuTeQ; aponta para a relevância do referencial bibliográfico para o presente artigo; identificando-se a interligação dos termos e as principais palavras-chave; validando a metodologia bibliométrica.

²⁸ É uma infraestrutura de autenticação federada para instituições de ensino e pesquisa brasileiras, em <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

Figura 6. *Análise de Similitude do Referencial Bibliográfico*



Fonte: elaborado pelo autor; por meio do Software IRaMuTeQ.

A respeito da pesquisa documental; baseou-se nos dados disponíveis nos principais sítios institucionais do governo do Brasil; para acesso a legislações e do IFMT para demais documentos. Foram citadas 45 (quarenta e cinco) fontes documentais; sendo 17 (dezessete) decretos; 12 (doze) leis; 7 (sete) portarias; 5 (cinco) resoluções e 4 (quatro) notas técnicas (Tabela 2).

Tabela 2. *Principais Documentos Pesquisados*

Documento	Descrição
Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996	LDB: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional
Decreto Presidencial de 16 de agosto de 2002	Dispõe sobre a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Mato Grosso. Diário Oficial da União - Seção 1 - 19/8/2002; Página 1-2
Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004	Institui o sistema nacional de avaliação da educação superior – SINAES
Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008	Institui a Rede Federal de Educação Profissional; Científica e Tecnológica; cria os Institutos Federais de Educação
Portaria Normativa nº 840 de 24 de agosto de 2018	Dispõe sobre os procedimentos de competência do INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior; de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes
Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023	Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023
Resolução n.º 27/2022 de 4 de abril de 2022	Estatuto do Instituto Federal de Educação; Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Portaria nº 124 de 31 de janeiro de 2023	Estabelece o regulamento do Enade; edição 2023; referente ao Ano I do 7º Ciclo Avaliativo

Fonte: elaborado pelo autor.

O questionário foi estruturado em 15 (quinze) questões do tipo fechada; quantitativas; sendo três nominais e doze ordinais na escala Likert de cinco pontos. Para análise; as variáveis ordinais foram representadas por valores de 1 a 5. Para sintetização; foi dividido em cinco blocos:

- A. Caracterização do Pesquisado;
- B. Processo avaliativo;
- C. Percepções do processo avaliativo;
- D. Planejamento e Desenvolvimento Institucional;
- E. PDI e Autoavaliação Institucional.

O universo da população alvo do questionário é composto por 1070 (mil e setenta) docentes e 852 (oitocentos e cinquenta e dois) técnicos administrativos do IFMT. Diante da impossibilidade de atingir integralmente população; definiu-se como amostra a referência de 10% (dez por cento); 192 (cento e noventa e dois) participantes; ao ser necessário considerar a exigência de tempo e redução de custos; sendo que isto não afetaria a precisão do resultado (Calais; 2016).

Após a fase de coleta; a análise quantitativa dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva com a utilização do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS); na sua versão 28; cuja licença é disponibilizada pelo ISCAP.

4. Discussão

A aplicação do questionário da pesquisa recebeu 198 respostas; o qual foi enviado via correio eletrónico apenas para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação; no período de março a julho de 2024. O total de respostas atingiu a meta prevista de 10% do total de 1938 (mil novecentos e trinta e oito) servidores ativos do IFMT.

Apresenta-se o mapeamento das avaliações do IFMT no âmbito do SINAES e a sua relação de importância com o processo de autoavaliação conduzido pela CPA. Ainda serão apresentados e discutidos os resultados obtidos pelos instrumentos de coletas de dados desta pesquisa. Por fim; evidenciaremos as principais conclusões e o paralelo dos resultados com a literatura pesquisada.

4.1. Mapeamento das Avaliações do IFMT no âmbito do SINAES

A Tabela 3 apresenta o panorama histórico entre os anos de 2008 e 2022 dos índices de Conceito Institucional (CI) e Índice Geral de Cursos (IGC) no IFMT. Os dados foram extraídos do sistema e-MEC; conforme Apêndice F; a partir do marco referencial da criação da RFEPCT.

Tabela 3. *Panorama Histórico dos Conceitos CI e IG*

ANO	CI	IGC	CI-EaD
2022	-	3	-
2021	-	3	-
2019	-	3	-
2018	-	3	-
2017	-	3	-
2016	3	3	-
2015	-	3	-
2014	-	3	-
2013	-	4	-
2012	-	3	-
2011	-	3	-
2010	-	3	-
2009	-	3	-
2008	-	3	-

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 4. *Programas Pós-graduação Stricto Sensu do IFMT*

Programa de Mestrado	Linhas de Pesquisa	Início	Nota
Química Tecnológica e Ambiental	i. Química e monitoramento ambiental ii. Química tecnológica aplicada a processos industriais	2020	3
Ciência e Tecnologia de Alimentos	i. Qualidade de alimentos ii. Desenvolvimento de produtos e processos	2012	3
Ensino	i. Ensino de matemática; ciências naturais e suas tecnologias ii. Fundamentos teórico-metodológicos da educação escolar iii. Ensino de linguagens e seus códigos	2016	3
Educação Profissional e Tecnológica	i. Práticas educativas em educação profissional e tecnológica (EPT) ii. Organização e memórias de espaços pedagógicos na educação profissional e tecnológica	2017	3

Fonte: dados extraídos da Plataforma Sucupira.

Para compreender o IGC; deve considerar a média das notas do CPC e do conceito CAPES dos cursos de programas referentes à pós-graduação stricto sensu da instituição. A Figura 3; explicita que; apesar do conceito CAPES influir na avaliação do SINAES; este é totalmente independente. Conforme a Tabela 4; o IFMT possui quatro programas de pós-graduação stricto sensu²⁹; ambos de nível de mestrado e com nota 3 (três) no conceito CAPES.

Ao analisar o comportamento do IGC do IFMT face ao conceito dos programas de pós-graduação stricto sensu; nota-se que a instituição precisa melhorar o conceito CAPES dos programas de mestrado; de modo a contribuir com a maturidade institucional relativamente aos cursos de graduação. Outro ponto é que não são considerados programas de pós-graduação stricto sensu realizados em rede ou parcerias; como o Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT) e o Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia; com conceito 4 (quatro) e 5 (cinco) respetivamente. Cabe frisar que o corpo docente da Instituição também compõe o quadro docente destes referidos programas.

A dimensão do CPC baseia-se nas respostas do questionário do estudante e discorre sobre informações relativas à organização didático-pedagógica; à infraestrutura e instalações físicas e às oportunidades de ampliação da formação académica e profissional dos estudantes. Assim; 32%

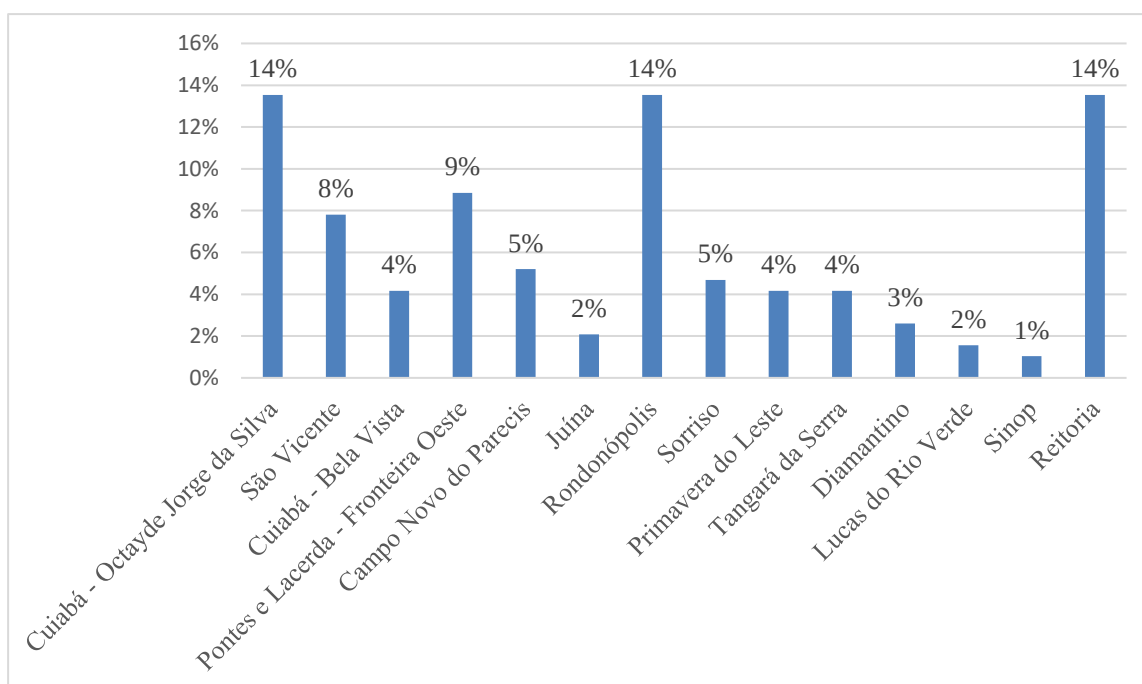
²⁹ Apenas programas considerados no cálculo pelo sistema e-MEC.

dos cursos do IFMT possuem conceito 3 (três) (C3); apenas 4% dos cursos possuem conceito 4 (quatro) (C4); e 45% não possuem nota. Também o percentual do CE; um indicador de qualidade que visa avaliar os cursos por intermédio dos desempenhos dos estudantes de graduação do IFMT revela que 45% dos cursos do IFMT não possuem conceito; comprometendo os indicadores vinculados ao ENADE; como CPC; IDD e o IGC. E nenhum curso possui conceito 5 (cinco); o que é aceitável; visto que atingir a nota máxima é tarefa complexa pelos diversos fatores envolvidos.

4.2. Análise dos Dados do Questionário

No Bloco A; a Questão 1 identifica o perfil dos participantes; com 66% sendo Técnicos Administrativos. A Questão 2 aborda o Campus de atuação; com maior representação em Cuiabá - Octayde Jorge da Silva; Rondonópolis e Reitoria (14% cada). Contudo; a pesquisa apresentou distribuição da participação em todos os locais na especialização do IFMT (Gráfico 3). Na Questão 3; 87% afirmaram que participam do processo de autoavaliação institucional; os demais 13% citaram motivos como desconhecimento e pouco retorno da instituição. A CPA deve monitorar e incentivar a participação nas futuras autoavaliações.

Gráfico 3. Qual o seu campus de lotação e/ou atuação no IFMT



Na Questão 4; 88% dos participantes concordam que há divulgação e sensibilização para a autoavaliação institucional. Na Questão 5; 69% concordam que o processo está alinhado com o

SINAES; enquanto 28% são neutros. Na Questão 6; 75% concordam que a CPA contribui para melhorar o conceito dos cursos; mas 16% são neutros e 9% discordam.

Tabela 5. *Correlação de Spearman das Questões do Bloco B*

			Questão 4	Questão 5	Questão 6
rô de Spearman	Questão 4	Coefficiente de Correlação	1,000	,491**	,394**
		Sig. (2 extremidades)	.	<,001	<,001
		N	167	167	167
	Questão 5	Coefficiente de Correlação	,491**	1,000	,508**
		Sig. (2 extremidades)	<,001	.	<,001
		N	167	167	167
	Questão 6	Coefficiente de Correlação	,394**	,508**	1,000
		Sig. (2 extremidades)	<,001	<,001	.
		N	167	167	167

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Fonte: elaborado pelo autor

As correlações de Spearman; que demonstram o comportamento e a intensidade do relacionamento Capp & Nienov (2020); entre as questões (Tabela 5) indicam uma relação moderada positiva; sugerindo consistência nas respostas. Os resultados destacam o papel da CPA na promoção da autoavaliação e desenvolvimento institucional; conforme Carvalho & Mello (2020); Polidori (2009) e Barreyro & Rothen (2006).

Na Questão 7; do Bloco C; 67% dos participantes concordam que as ações dos gestores atendem aos apontamentos da autoavaliação institucional; enquanto 19% discordam; uma minoria significativa que não corroboram da mesma maneira; devido a maior variação de opiniões dos participantes. Na Questão 8; 52% têm uma visão positiva sobre a publicação dos relatórios de autoavaliação; mas o percentual de discordância é considerável; com 31%; mostrando certo grau de insatisfação.

Tabela 6. *Correlação de Spearman das Questões do Bloco C*

			Questão 7	Questão 8
rô de Spearman	Questão 7	Coefficiente de Correlação	1,000	,517**
		Sig. (2 extremidades)	.	<,001
		N	167	167
	Questão 8	Coefficiente de Correlação	,517**	1,000
		Sig. (2 extremidades)	<,001	.
		N	167	167

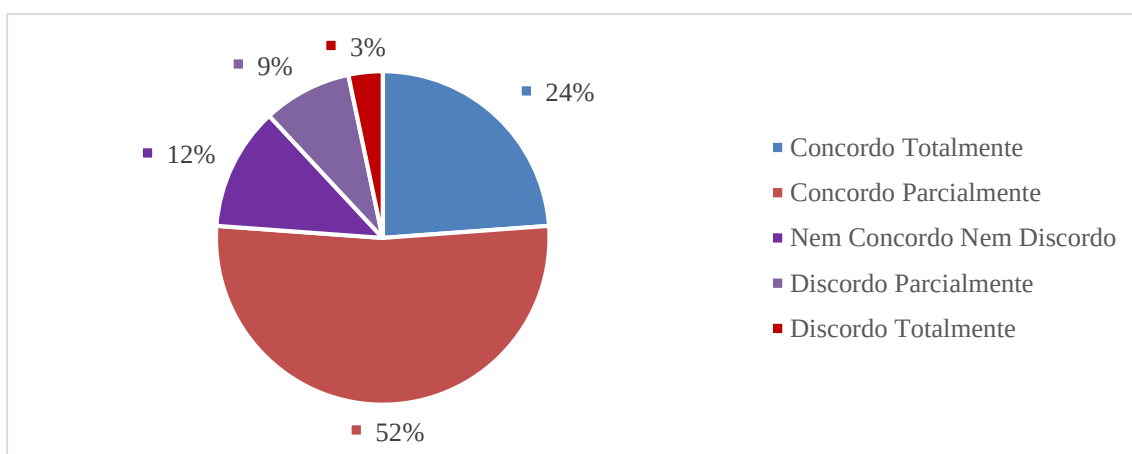
** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Fonte: elaborado pelo autor

A correlação de Spearman ($p=0,517$) entre as Questões 7 e 8 indica uma relação moderada positiva; sugerindo que os participantes tendem a concordar ou discordar nas duas questões; e que os participantes que concordam com a efetividade das ações dos gestores também tendem a ver a publicação dos relatórios como eficaz.

Na Questão 9; 75% dos participantes concordam que a elaboração trianual do PDI permite a participação de todos os servidores. Na Questão 10 (Gráfico 4); 76% concordam que o PDI atende às expectativas institucionais; ou seja; em 2/3 o nível de concordância. A discrepância é relativamente pequena; em que apenas 12% discordam total ou parcialmente.

Gráfico 4. A conceção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) atende às expectativas institucionais



Na Questão 11; 56% concordam que as ações e metas do PDI são acompanhadas periodicamente pelos gestores; mas 44% são neutros ou discordam; demonstrando incerteza significativa dos participantes; na qual 20% afirmaram nem concordar ou discordar; percentual maior dos que afirmaram concordar integralmente com 14%. Inclusive; o percentual de discordância parcial com 18% é maior do que a concordância total.

Tabela 7. *Correlação de Spearman das Questões do Bloco D*

			Questão 9	Questão 10	Questão 11
rô de Spearman	Questão 9	Coefficiente de Correlação	1,000	,576**	,441**
		Sig. (2 extremidades)	.	<,001	<,001
		N	167	167	167
	Questão 10	Coefficiente de Correlação	,576**	1,000	,508**
		Sig. (2 extremidades)	<,001	.	<,001
		N	167	167	167
	Questão 11	Coefficiente de Correlação	,441**	,508**	1,000
		Sig. (2 extremidades)	<,001	<,001	.
		N	167	167	167

** A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Fonte: elaborado pelo autor

As correlações de Spearman entre as questões do Bloco D; Tabela 7; referente às questões 9; 10 e 11 são positivas e significativas. Entre a Questão 9 e a Questão 10 é moderada positiva; com $p = 0,576$ aproximando-se de uma relação mais forte. Em contrapartida; a correção entre a Questão 9 e a Questão 11 com $p = 0,441$ ainda é positiva; mas com uma relação menos moderada em 23% que a relação anterior. Com um $p = 0,508$; a correlação entre as questões 10 e 11 também é menor; mas está mais próxima da relação com maior p . A análise das correlações corrobora com o nível de incerteza apresentada na Questão 11; indicando que nem todos que concordam haver acompanhamento dos gestores no que tange as ações e metas planeadas.

No bloco E; que visa relacionar o PDI e Autoavaliação Institucional; na Questão 12; 66% dos participantes afirmam que as sugestões dos relatórios de autoavaliação refletem no desenvolvimento institucional; apresentando; porém; 19% de discordância.

As questões 13 e 14; abordam o accountability quanto a prestação de contas do relatório de autoavaliação institucional e ao PDI. Sendo que na Questão 13; 50% concordam que o IFMT apresenta feedback satisfatório; mas 29% não concordam em plenitude com o accountability da instituição na autoavaliação institucional. E na Questão 14; 47% concordam que a Instituição apresenta feedback das ações planeadas no PDI; com 32% de discordância e ainda 1/5 dos participantes optaram pelo meio-termo; nem concordando; nem discordando quanto ao accountability no PDI.

Na Questão 15; que os indagou se o planeamento estratégico; englobando a autoavaliação institucional como instrumento norteador; pode produzir resultados significantes para a Instituição

a curto; médio ou longo prazo; 83% concordam que a autoavaliação pode orientar o planeamento estratégico. Apenas 7% discordaram que a afirmação da questão.

Tabela 8. *Correlação de Spearman das Questões do Bloco E*

			Questão 12	Questão 13	Questão 14	Questão 15
rô de Spearman	Questão 12	Coefficiente de Correlação	1,000	,734**	,672**	,403**
		Sig. (2 extremidades)	.	<,001	<,001	<,001
		N	167	167	167	167
	Questão 13	Coefficiente de Correlação	,734**	1,000	,820**	,295**
		Sig. (2 extremidades)	<,001	.	<,001	<,001
		N	167	167	167	167
	Questão 14	Coefficiente de Correlação	,672**	,820**	1,000	,317**
		Sig. (2 extremidades)	<,001	<,001	.	<,001
		N	167	167	167	167
	Questão 15	Coefficiente de Correlação	,403**	,295**	,317**	1,000
		Sig. (2 extremidades)	<,001	<,001	<,001	.
		N	167	167	167	167

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

As correlações de Spearman mostram uma relação forte e positiva entre as Questões 12; 13 e 14; indicando que a concordância em uma tende a aumentar a concordância nas outras. Adversamente; os coeficientes de p da Questão 15 com as demais questões do bloco sugerem uma correlação fraca; mesmo ao comparar os coeficientes baixos $p=0,403$ e $p=0,317$; das Questões 12 e 14; respetivamente.

5. Conclusões

Este estudo analisou a influência da autoavaliação institucional no planeamento estratégico do IFMT; destacando a sua relevância na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A análise demonstra participação na autoavaliação institucional do IFMT e o envolvimento dos participantes com o tema pesquisado. A pesquisa revelou que 69% dos participantes percebem alinhamento entre a autoavaliação do IFMT e o SINAES; mas apenas 50% concordam parcialmente que as ações de gestão atendem às sugestões dos relatórios.

No entanto; 83% reconhecem o potencial da autoavaliação para orientar o planeamento estratégico e melhorar os resultados institucionais. A autoavaliação institucional mostra-se

essencial para atingir conceitos mais elevados nos indicadores de qualidade do SINAES. Posto que a sua ausência acarreta falta institucional e compromete os conceitos oriundos de visitas externas.

Ressalta-se que desde 2016; após institucionalização da cultura de autoavaliação institucional; mais de 70% das avaliações externas resultaram em conceitos excelentes. A pesquisa identificou lacunas na integração das recomendações dos relatórios; com apenas 66% observando reflexos no desenvolvimento institucional.

As limitações incluem o tamanho da amostra e dificuldades nas entrevistas; afetando a profundidade da análise qualitativa. Para pesquisa futuras recomenda-se desenvolver um framework que relacione a autoavaliação ao planeamento estratégico; criando indicadores robustos para benchmarking e maior eficiência. Pesquisas futuras devem melhorar o recrutamento para ampliar a representatividade e aprofundar as análises qualitativas.

Portanto; o planeamento estratégico por meio da autoavaliação instituição pode difundir uma instituição fortalecida; pela melhoria da eficiência; da prestação de serviços e das suas ações; sendo necessário um sistema de informação que permita o monitoramento do cumprimento das metas; bem como a análise dos resultados alcançados; bem como a sua publicidade.

Referências

- Almeida; A.; & Galvão; A. (2021). Limitations of the institutional development plan of the Higher Education Federal Institutes in Brazil. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas Em Educação*; 29; 953–974. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902294>
- Barreyro; G.; & Rothen; J. (2006). «SINAES» contraditórios: Considerações sobre a elaboração e implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. *Educação & Sociedade*; 27; 955–977. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000300015>
- Capp; E.; & Nienov; O. (2020). *Bioestatística quantitativa aplicada* (1.^a ed.). Universidade Federal do Rio Grande do Sul; UFRGS.
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213116/001117616.pdf>
- IFMT. (2019). *Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023*. Comissão Central de Elaboração do PDI. https://ifmt.edu.br/media/filer_public/5b/27/5b27325f-055b-4e63-8cb3-e2490c90302c/pdi_2019_v01.pdf
- Kaplan; R.; & Norton; D. (1997). *A estratégia em ação: Balanced scorecard* (3. ed.). Campus.
- Kreutz; R. R.; Vieira; K. M.; & Costa; F. N. V. (2019). Avaliação Institucional: Análise da participação e percepção dos discentes de uma IES. *Revista Meta: Avaliação*; 11(32); Artigo 32.
<https://doi.org/10.22347/2175-2753v11i32.1894>
- Kunze; N. C. (2020). O rumo trilhado pelo IFMT: 2009-2019. *Revista de Educação Pública*; 29.
<https://doi.org/10.29286/rep.v29ijan/dez.10015>

- Paludo; A. V.; & Oliveira; A. G. (2021). *Governança organizacional pública e planejamento estratégico: Para órgãos e entidades públicas*. Editora Foco.
- Polidori; M. M. (2009). Políticas de avaliação da educação superior brasileira: Provão; SINAES; IDD; CPC; IGC e... outros índices. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*; 14; 439–452. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772009000200009>
- Sant’Ana; T. D. (Ed.) (com Bermejo; P. H. de S.; & al; L. C. M. et). (2017). *Plano de desenvolvimento institucional PDI: um guia de conhecimentos para as Instituições Federais de Ensino*. FORPDI.
- Soares; J. R.; Bordin; R.; & Rosa; R. dos S. (2019). Indicadores de Gestão e de Qualidade nas Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras: 2009—2016. *REAd. Revista Eletrônica de Administração*; 25; 215–239. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.250.95100>